



# Empreendedorismo de Impacto Social

---

Estudo de Oportunidades

**Autores:**

Caio Ullmann

Gabriel Albernaz

Marina Santos

João Pedro Diz

Francisco Santos

Esse estudo é parte do **ThinkTank – Caminhos para o Rio**, projeto conduzido por alunos de graduação em Administração da PUC-Rio. Como parte da sua formação em empreendedorismo, os estudantes se organizam em grupos de pensadores que, sob a orientação de docentes, desenvolvem estudos sobre problemas e tendências relevantes para o Rio de Janeiro.

Organização



**iag**

ESCOLA  
DE NEGÓCIOS  
PUC-RIO

Apoio



**FAPERJ**

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo  
à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro

## Sumário

Introdução	1
1 . Contextualização da Transformação	2
1.1. Oportunidade de transformação econômica	2
1.2. Setores econômicos mais impactados	3
1.3. Políticas públicas relacionadas à transformação	5
1.4. Caminhos para a transformação	6
2 . Análise do Contexto	8
2.1. Contextualização a partir dos ODS	8
2.2. Contextualização a partir do World Economic Forum (WEF)	10
3 . Exploração de campo dos problemas mapeados	14
3.1. Mapa de Stakeholders	14
3.2. Mapa de Empatia	15
3.3. Árvore de Problemas	17
4 . Mapeamento das oportunidades no contexto do Rio de Janeiro	20
4.1. Oportunidades de soluções relacionadas a políticas públicas	20
4.2. Oportunidades de soluções relacionadas a novos negócios	21
4.3. Análise de tendências tecnológicas para possíveis soluções	22
4.4. Mapeamentos de startups que ofertam soluções	24

## Introdução

O Empreendedorismo de Impacto Social baseia-se na premissa de criar negócios capazes de endereçar soluções a problemas sociais que afligem a população como um todo, fornecendo respostas inovadoras às perguntas de cunho social vigentes no Rio de Janeiro.

Figurando entre as dez metrópoles mais desiguais do planeta, o Rio de Janeiro sofre com disparidades sociais há décadas nos mais diversos âmbitos, incluindo aspectos como: transporte público, diferenciação salarial, educação e violência. Em um cenário atual, fortemente influenciado por traços de desigualdade social, os Negócios de Impacto Social (NIS) surgem como uma excelente alternativa a fim de congregar, simultaneamente, impactos socioambientais e resultados financeiros positivos. Nessa ótica, para que tais empreendimentos de impacto possam, de fato, transformar a realidade dos cariocas, faz-se necessária a presença de um ecossistema empreendedor robusto e ativo. Dessa forma, o alinhamento dos objetivos de empreendedores sociais, organizações aceleradoras e investidores de impacto torna-se imprescindível para que negócios de impacto possam ser fomentados e estruturados.

Compreende-se, portanto, que um ecossistema de negócios de impacto escalável e bem delineado possui potencialidades transformadoras em diversos aspectos. A harmonização entre empreendedores sociais, políticas públicas e programas universitários estruturados colabora para que negócios de impacto possam prosperar e cumprir com suas respectivas capacidades sociais<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup><https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/07/13/rio-esta-entre-as-10-metropoles-mais-desiguais-do-mundo-diz-estudo-da-casa-fluminense.ghtml>

## **1. Contextualização da Transformação**

Dentro deste capítulo serão apontadas as oportunidades de transformação econômica que este setor pode provocar. No segundo item teremos em foco os setores econômicos que mais impactam no tema mencionado, como o turismo, os serviços e a área de óleo e gás. Seguindo para o terceiro ponto que abordará as políticas públicas relacionadas à transformação. Finalmente, o último tópico pretende apresentar os caminhos para essa transformação.

### **1.1.Oportunidade de transformação econômica**

O Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que é símbolo de beleza ao redor do mundo, também é reconhecido muitos de seus desafios. Nesse contexto, a desigualdade crescente é uma questão muito debatida, porém pouco é feito para reverter essa disparidade de renda. Sendo assim, o empreendedorismo de impacto social é uma alternativa que visa mudar tal cenário.

Segundo uma matéria publicada pelo jornal O Globo, o Rio de Janeiro está entre as dez metrópoles mais desiguais do mundo. Nesse panorama, criar um ecossistema de empreendimentos sociais é uma forma de revolucionar o consumo e a cidade. Esses empreendimentos, além de trazerem benefícios para seu público-alvo, também tornam a cidade do Rio de Janeiro mais igualitária, trazendo mais oportunidades para os indivíduos. Por consequência, a economia é beneficiada, já que mais igualdade significa mais oportunidades e mais proximidade a uma competição perfeita, aumentando a eficiência da economia. Assim, empreendimentos sociais podem potencializar alterações de âmbito estrutural e gerar diversos benefícios para a população carioca.

Além de revolucionar o consumo e a cidade, o empreendedorismo de impacto social tem como missão mudar as mentalidades das futuras gerações de empreendedores e cidadãos brasileiros. Iniciativas como o NIS (Negócio de impacto social), criado pela SEBRAE, mostra aos jovens brasileiros que existe um futuro para eles no próprio país, dando esperança por um futuro melhor e mais oportunidades para que eles contribuam com esse futuro, fazendo parte da mudança<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/sebraeaz/negocios-de-impacto-social,8e1578e27c28c510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

Além disso, empreendedorismo social pode ajudar jovens em situações de vulnerabilidade e fazer com que estes tenham acesso a estudos, trabalho, lazer e uma vida mais digna, diminuindo a desigualdade e fazendo até mesmo com que eles consigam empreender também no futuro, gerando uma continuidade nos projetos. Portanto, essas iniciativas são de extrema importância, e podem causar impactos positivos em diversas esferas da sociedade, incluindo a econômica.

## **1.2. Setores econômicos mais impactados**

Após uma longa pesquisa e discussões em grupo, chegamos à conclusão que ao falar de setores econômicos de bastante relevância para o estado do Rio de Janeiro, temos como principais os setores voltados ao turismo, aos serviços e à área de óleo e gás.

Sem dúvidas, o setor do turismo é de extrema importância para o desenvolvimento econômico do estado. As atividades turísticas cariocas são responsáveis por gerar diversas oportunidades de emprego e renda para produtores e prestadores de serviços locais, promovendo ainda um poderoso intercâmbio cultural nacional e internacional. A época de carnaval, por exemplo, concretiza a dimensão do turismo na cidade maravilhosa. No ano de 2019, de acordo com a Riotur, empresa de turismo da prefeitura, a folia movimentou cerca de R\$ 3,78 bilhões e contou com aproximadamente 1,62 milhões de turistas. Dessa forma, pode-se perceber a força que o turismo possui no cenário socioeconômico carioca e, portanto, sua adequação torna-se indispensável em um macroprojeto de impacto social<sup>3</sup>.

Por se tratar de uma cidade litorânea, outra área de bastante relevância econômica para todo o estado é a que comporta indústrias de óleo e gás. O setor econômico sempre movimentou enormes montantes financeiros em todo o país, porém, com a descoberta do pré-sal, em 2006, pela empresa estatal Petrobrás, o Rio de Janeiro se tornou o principal estado produtor de petróleo e gás do país, alcançando um papel fundamental para a relevância estratégica do mercado. Um exemplo da grande capacidade produtora do estado, é o campo de Tupi, considerado o maior campo em produção no Brasil, produzindo respectivamente, 928 mil barris por dia de óleo e 39,5 milhões de metros cúbicos de gás natural, para uma produção total de 1,176 milhões de barris de óleo equivalente. Dessa forma, tratando-se de um setor industrial de magnitude singular em território nacional, o impacto causado por suas indústrias

---

<sup>3</sup> <https://setor1.band.uol.com.br/rio-carnaval-2019-movimenta-r-378-bilhoes/>

torna-se ainda mais relevante, atingindo milhares de famílias e ditando tendências na economia carioca.<sup>4</sup>

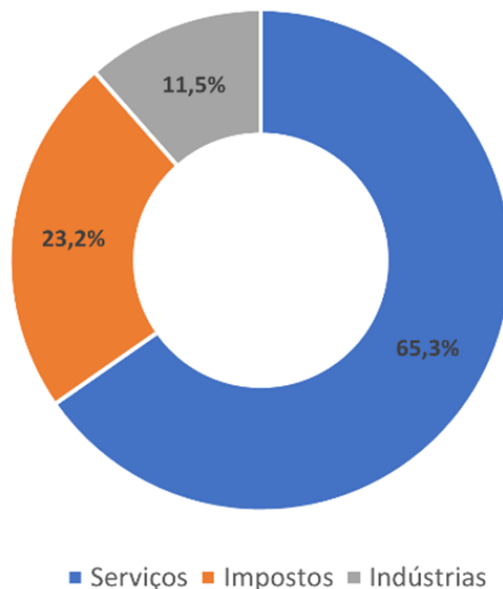


Figura 1 - Setores Econômicos do Rio de Janeiro (2017)<sup>5</sup>

Representando mais de 65% do PIB estadual<sup>6</sup>, o setor terciário, que congrega o comércio a prestação de serviços é sem dúvidas o de maior peso na estrutura socioeconômica carioca. A relevância do setor é pautada na geração de milhares de oportunidades de emprego anualmente, liderando o ranking elaborado pelo CAGED<sup>7</sup> (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) em parceria com o SEBRAE. Por conta de sua preponderância, o setor é um dos mais atingidos pela recorrente crise econômica vivida pelo estado, que se agravou ainda mais com as restrições em função do COVID-19. Contudo, já acumula um crescimento

---

<sup>4</sup> ANP (julho de 2019). «Boletim da Produção de Petróleo e Gás Natural» (PDF). Consultado em 27 de agosto de 2021

<sup>5</sup> «As 100 cidades que mais fecharam empregos no Brasil».EXAME. Consultado em 26 de julho de 2017.

<sup>6</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia\\_da\\_cidade\\_do\\_Rio\\_de\\_Janeiro](https://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_da_cidade_do_Rio_de_Janeiro)

<sup>7</sup> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-08/rio-micro-e-pequenas-empresas-respondem-por-89-dos-empregos>

de 21,1%<sup>8</sup> em relação a 2020 e alavanca a recuperação econômica não só do estado, mas de milhões de cariocas que dependem direta ou indiretamente do setor terciário.

### **1.3. Políticas públicas relacionadas à transformação**

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos (SEDSODH<sup>9</sup>) tem como propósito a coordenação e operacionalização das políticas públicas de assistência e responsabilidade social, além da promoção, defesa e garantia dos direitos humanos, no âmbito do Governo do Estado do Rio de Janeiro. É composta por Subsecretarias (Subsecretaria de Políticas para Mulheres; Subsecretaria de Promoção, Defesa e Garantia dos Direitos Humanos; Subsecretaria de Gestão do SUAS e Segurança Alimentar; Subsecretaria de Governança, Compliance e Gestão Administrativa; Subsecretaria de Planejamento e Projetos Especiais), dentro das quais são realizadas ações e programas de apoio a cidadãos fluminenses com necessidades específicas, e duas fundações (Fundação para a Infância e Adolescência – FIA; Fundação Leão XIII).

Numa ótica municipal, a Prefeitura do Rio de Janeiro inclui vários programas de apoio ao empreendedorismo de impacto social, como o programa Favela Inova <sup>10</sup>e Prêmio Tereza de Benguela<sup>11</sup>. O primeiro programa tem como principal objetivo potencializar o perfil de um jovem empreendedor já existente nas favelas e periferias do Rio, oferecendo sustentabilidade de médio e longo prazos às ideias inovadoras desenvolvidas nesses territórios. Por outro lado, o prêmio Tereza de Benguela tem como finalidade prestigiar os trabalhos liderados por jovens mulheres negras, com idades entre os 16 e 29 anos, moradoras do município do Rio de Janeiro.

Para além dos programas de incentivo ao empreendedorismo, no ano de 2020, a Prefeitura sancionou a Lei nº 6788<sup>12</sup> que visa a inovação na cidade do Rio de Janeiro e o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Assim, a iniciativa também pretende

---

<sup>8</sup> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-08/setor-de-servicos-cresceu-17-em-junho-aponta-ibge>

<sup>9</sup> <http://www.rj.gov.br/secretaria/Default.aspx?sec=DESENVOLVIMENTO%20SOCIAL%20E%20DIREITOS%20HUMANOS#AcessoInformacao>

<sup>10</sup> <https://prefeitura.rio/juventude/programa-favela-inova-da-oportunidade-a-jovens-empresendedores/>

<sup>11</sup> <https://prefeitura.rio/cultura/prefeitura-do-rio-abre-inscricoes-para-premio-tereza-de-benguela/>

<sup>12</sup> <https://leismunicipais.com.br/a/rj/r/rio-de-janeiro/lei-ordinaria/2020/679/6788/lei-ordinaria-n-6788-2020-dispoe-sobre-sistemas-mecanismos-e-incentivos-as-atividades-cientifica-tecnologica-inovativa-e-da-economia-criativa-visitando-o-desenvolvimento-sustentavel-do-municipio-do-rio-de-janeiro-e-da-outras-providencias>



transformar o município do Rio, possibilitando melhorias nos serviços públicos da cidade através de projetos inovadores.

De uma forma geral, o empoderamento, o apoio e o desenvolvimento trazido por estes programas e incentivos do Estado e Município permitem que o empreendedorismo impacte positivamente nos setores mencionados anteriormente, já que a maioria das políticas públicas incide num público jovem e possíveis futuros trabalhadores nos diversos setores econômicos.

#### **1.4. Caminhos para a transformação**

Uma das forças propulsoras da transformação em nosso estado, é a chamada Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Com foco no apoio a ciência, tecnologia e inovação, ela busca capacitar pessoas e empresas. Sendo assim, ela disponibiliza recursos financeiros para a realização de projetos de pesquisa individuais ou coletivos, bem como de outras atividades que tenham por objetivo o progresso da ciência, tecnologia e inovação. Além disso, a fundação também disponibiliza recursos financeiros para a formação e capacitação de alunos, professores e técnicos, visando incentivar a execução de projetos de pesquisa científica. Ademais, a FAPERJ busca encontrar e fomentar soluções de impacto positivo na conservação, segurança hídrica e costeiro-marinha da região hidrográfica da baía de Guanabara. Nesse prisma, podemos citar tipos de iniciativa do setor do turismo sustentável, já que a fundação busca ajudá-los a e capacitá-los para seguir a sua missão e alcançar seus objetivos.

Porém, o empoderamento, apoio e desenvolvimento não vêm só de programas estaduais e municipais, muitas vezes podem vir de organizações privadas cujo lucro não é a missão principal, mas sim ajudar a comunidade, onde se inserem, a prosperar tanto quanto as pessoas que vivem nela.

Um perfeito exemplo disso seria o programa IMPACTA criado pelo Sebrae que faz parte das dezenas de programas criados pelo mesmo para ajudar a impulsionar os negócios de impacto social (NIS). O Impacta é um “PROGRAMA DE ACELERAÇÃO para negócios de impacto que tem o objetivo de fortalecer o nível de maturidade da sua gestão e potencializar os resultados de seu impacto através de 4 pilares: Mentoria individual, consultoria, workshops e redes de compartilhamento”<sup>13</sup>.

---

<sup>13</sup> <https://conteudos.rj.sebrae.com.br/impacta-programa-de-aceleracao-sebrae>

Desta maneira, o IMPACTA ajuda novas empresas a ultrapassarem este período de incerteza que caracteriza o início de uma operação, caso contrário muitas destas empresas não sobreviveriam. É importante salientar que este programa se localiza principalmente para empresas do Rio de Janeiro. Um dos exemplos de empresas que foram ajudadas pelo programa IMPACTA<sup>14</sup> que podemos usar, seria a Toti<sup>15</sup> que é a primeira plataforma brasileira de ensino e inclusão de pessoas refugiadas e imigrantes no mercado de trabalho de tecnologia, que é um segmento do mercado de serviços que está a crescer exponencialmente.

---

<sup>14</sup> <http://www.faperj.br>

<sup>15</sup> <https://totidiversidade.com.br/>

## **2. Análise do Contexto**

No capítulo que se segue será feita a contextualização do tema de “Empreendedorismo de Impacto Social” dividido em duas partes. No primeiro ponto, serão explorados os dois Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) mais pertinentes e no segundo ponto serão abordados artigos e informações do World Economic Forum (WEF) mais interessantes do ponto de vista do projeto.

### **2.1. Contextualização a partir dos ODS**

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, também conhecidos como ODS, são um conjunto de 17 objetivos, 169 metas e 231 indicadores desenvolvidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em conjunto com os seus países membros para a Agenda 2030. Esse é um esforço conjunto, de países, empresas, instituições e sociedade civil para assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar contra a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, agir contra as mudanças climáticas, bem como enfrentar outros dos maiores desafios de nossos tempos.

Os dois objetivos mais pertinentes e adequados ao tema do projeto são os objetivos 8 – “Emprego Decente e Crescimento Econômico” e 10 – “Redução das Desigualdades”. No entanto, é importante referir que os objetivos estão integrados e são indivisíveis, pelo que só o trabalho em conjunto fomenta o crescimento e desenvolvimento global.

Primeiramente, o objetivo de número oito, tem como foco, a promoção de políticas voltadas para o desenvolvimento. Visando principalmente, atividades produtivas como, criação de empregos decentes, empreendedorismo, inovação, formalização e criatividade.

Principalmente, devido a pandemia da Covid-19, com muitas empresas fechando suas portas e outras tendo que implementar grandes cortes de gastos, o cenário do desemprego no estado do Rio é muito preocupante. De acordo com o IBGE, no ano de 2020, o estado registrou recorde na taxa de desocupação da população, cerca de 17,4% da população está desempregada hoje. Assim, é imperativo que medidas sejam tomadas, visando uma melhora no cenário do desemprego, no estado do Rio de Janeiro.

Algumas dessas medidas, podem ser iniciadas através do empreendedorismo de impacto social. Temos como soluções, a criação de novas vagas de emprego exclusivas para minorias,

alternativas de capacitação de indivíduos e meios de incentivo financeiro nas pequenas e médias empresas.

Quanto ao décimo objetivo dos ODS, este visa reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles. A desigualdade é um problema global que requer soluções integradas.

Um estudo<sup>16</sup> da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revelou que a Pobreza – proporção de pessoas com renda abaixo da linha de pobreza - era em média 10,97%, cerca de 23,1 milhões de pessoas, em 2019, ano anterior à pandemia. No primeiro trimestre de 2021 a pobreza atingiu 34,3 milhões de pessoas, cerca de 16,1% da população. No estado do Rio de Janeiro, isso corresponderá a cerca de 1,7 milhões<sup>17</sup> de pessoas em condições de pobreza.

Para além da pobreza, as desigualdades assentam noutras questões como a falta de oportunidades de emprego em determinadas áreas mais remotas. Na região metropolitana do Rio de Janeiro, uma pesquisa realizada pela Casa Fluminense relata que “*Diariamente, 2 milhões de moradores de toda a região metropolitana do Rio precisam se deslocar até a capital para acessar oportunidades de emprego, estudos, lazer, hospital, entre outros*”.<sup>18</sup>



Figura 2 - Metas do 10º Objetivo dos ODS

<sup>16</sup> <https://cps.fgv.br/DesigualdadePandemia>

<sup>17</sup> <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/03/22/pobreza-atinge-17-milhao-de-pessoas-no-rio-muitas-delas-passam-fome.ghtml>

<sup>18</sup> [https://www.casافلuminense.org.br/wp-content/uploads/2020/07/mapa-da-desigualdade-2020-final\\_compressed.pdf](https://www.casافلuminense.org.br/wp-content/uploads/2020/07/mapa-da-desigualdade-2020-final_compressed.pdf)

A visão estratégica deste objetivo tem como propósito a erradicação da pobreza em todas suas dimensões, a redução das desigualdades socioeconômicas e o combate às discriminações de todos os tipos. Para tal, o objetivo conta com as metas ilustradas na Figura 2<sup>19</sup>:

Tendo em conta as políticas públicas exploradas no ponto 1.3. e ainda todas as empresas, associações, iniciativas e programas no setor privado mencionadas no ponto 1.4., este objetivo está alinhado ao impacto social promovido pelo empreendedorismo.

## **2.2. Contextualização a partir do World Economic Forum (WEF)**

Entre os diversos e importantíssimos tópicos abordados na rede de Inteligência Estratégica do WEF (World Economic Forum)<sup>20</sup>, a temática da Migração (deslocamento populacional pelo espaço geográfico, de forma temporária ou permanente)<sup>21</sup> possui fortes laços com o contexto de Empreendedorismo de Impacto Social. Uma vez que os negócios de impacto buscam tratar de problemas socioeconômicos, as dificuldades sofridas por imigrantes (entrantes em um país estrangeiro, para estabelecer nova residência)<sup>22</sup> e emigrantes (saem de seu país de origem para viver em outro) tornam-se fatores que necessitam de uma atenção especial e possuem grande potencial de oportunidades.

Segundo as Nações Unidas, estima-se que em 2017 havia 258 milhões de migrantes internacionais em todo o mundo, representando cerca de 3,4% da população mundial. Neste mesmo ano, foram concedidas cerca de 26 mil<sup>23</sup> autorizações de trabalho a estrangeiros e mais de 80 mil autorizações à estudantes internacionais. Já em 2018, os números de autorizações concedidas superaram a marca das 27 mil, ainda com expectativa de aumento para os anos seguintes. Dessa forma, pode-se perceber que existem centenas de milhares de imigrantes residentes no Brasil e, principalmente, na Região Sudeste que necessitam de oportunidades de emprego a fim de reinserirem-se no contexto social.

---

<sup>19</sup> <http://www.agenda2030.org.br/ods/10/>

<sup>20</sup> <https://intelligence.weforum.org/topics/a1Gb0000000LGr8EAG?tab=publications>

<sup>21</sup> <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e/migracao.htm>

<sup>22</sup> <https://www.diferenca.com/migracao-imigracao-e-emigracao/>

<sup>23</sup> <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-11/brasil-autoriza-25-mil-imigrantes-para-trabalhar-no-pais-em-2017>

Portanto, pode-se inferir que, no contexto citado acima, negócios que visam realizar processos de recrutamento e seleção especificamente com a população de imigrantes, ligando estes a empresas que buscam mão de obra, seriam capazes de atingir um elevado e importantíssimo impacto social. Além de facilitar a conexão entre imigrantes desempregados e organizações interessadas, há ainda a oportunidade de capacitação e recapacitação desses trabalhadores, a fim de proporcioná-los maiores oportunidades de crescimento profissional e inseri-los de maneira competitiva no mercado de trabalho.



Fonte: INEP, Censo Escolar 2010 a 2019 e Censo do Ensino Superior 2010 a 2018.

Figura 3 - Matrículas de estudantes imigrantes, segundo etapa do ensino - Brasil, 2011-2019 <sup>24</sup>

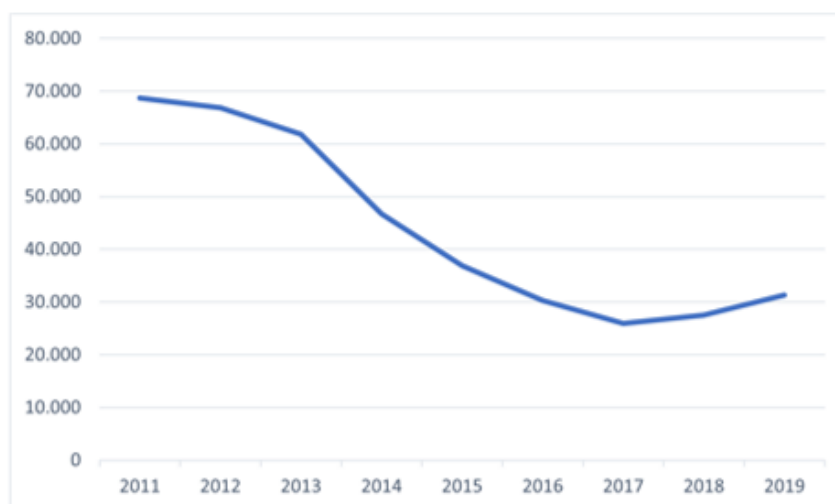
Um exemplo de empresa que possui seu foco voltado para auxiliar e dar espaço para imigrantes no mercado de trabalho é a “TOTI”. Tal empresa foi criada com o intuito de incluir pessoas refugiadas e migrantes no mercado de tecnologia e recebeu apoio do Sebrae para que seus objetivos e propósito de inspirar a mudança fossem concretizados. Para as empresas que desejam contratar um serviço basta enviar um email e aguardar o processo até que um programador formado na TOTI seja escolhido.

Quando mencionamos o Empreendedorismo de Impacto Social não podemos deixar de mencionar a sua missão, que é reduzir as desigualdades sociais na esperança de um dia

---

<sup>24</sup> [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/Resumo%20Executivo%20\\_Relat%C3%B3rio%20Anual.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/Resumo%20Executivo%20_Relat%C3%B3rio%20Anual.pdf)

chegarmos a uma sociedade onde a igualdade dominará. Por este mesmo motivo, é que escolhemos a temática da Desigualdade, mais concretamente o subtema de Meios de subsistência e infraestrutura<sup>25</sup> que está diretamente relacionado com o tema do EIS (Empreendedorismo de Impacto Social) porque, se pensarmos bem, as pessoas dentro de uma sociedade estão sempre dependentes de serviços, instituições, matérias e infraestruturas para os mais diversos objetivos (comida saudável, bom saneamento, grupos de ajuda comunitários, bom serviço nacional de saúde...), todas estas dependências são necessidades básicas que em muitos países do ocidente são tomadas como garantidas, mas que em países menos desenvolvidos ou com desigualdades ainda muito acentuadas como o caso do Brasil são necessidades que muitas pessoas não têm acesso.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Coordenação Geral de Imigração/Ministério do Trabalho, 2011-2019

Figura 4 - Número de autorizações de trabalho concedidas, por ano, segundo principais Resoluções Normativas, Brasil 2011-2019 <sup>26</sup>

Apesar do avanço obtido nos últimos dez anos, a população sem acesso aos serviços de água tratada ainda era grande em 2015<sup>27</sup>: 39,7 milhões de brasileiros não tinha água tratada em suas residências, o que correspondeu a 16,7% da população do país o que é extremamente

<sup>25</sup> <https://intelligence.weforum.org/topics/a1G0X000006NwUZUA0?tab=publications>

<sup>26</sup> [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra\\_RELAT%C3%93RIO\\_ANUAL\\_2020.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020.pdf)

<sup>27</sup> HYPERLINK "<https://www.tratabrasil.org.br/datafiles/estudos/beneficios-ecosocio/relatorio-completo.pdf>"

alto para um país que quer eliminar as desigualdades. Podemos também ver que as desigualdades em termos de regiões também são muito críticas, por exemplo, a região do Norte que é consideravelmente mais pobre que as restantes, tem um déficit de 43,1% de saneamento da água tratada enquanto na região do Sudeste, apesar de ter uma população mais elevada continua com 8,8% que é 34,3 pontos percentuais mais baixo.

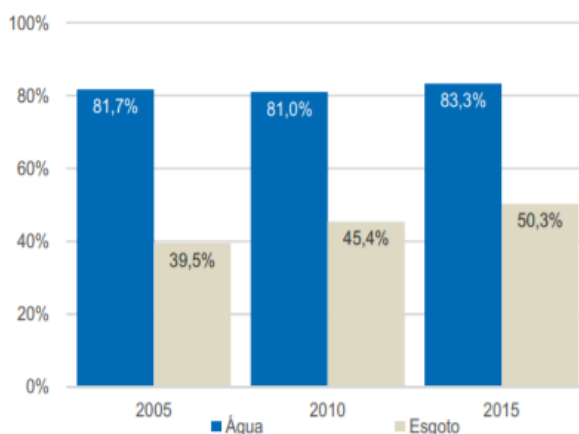


Figura 5 - População atendida por serviços de água e esgoto, Brasil (%) da população total

Um perfeito exemplo de NIS para tratar este problema é a Biosaneamento, um projeto de impacto social que leva saneamento básico para áreas em que a população sofre com a falta de atendimento. Desde 2018 quando foi fundada, a empresa já conseguiu ajudar mais de 500 famílias. Focalizando este exemplo no contexto do Rio, mesmo que a região do Sudeste seja a que está melhor em termos percentuais, é a segunda pior em termos absolutos com mais de 19 milhões de pessoas sem acesso a coleta de esgoto e 7 milhões sem acesso água tratada, ou seja, uma iniciativa destas beneficiaria muito o estado do Rio de Janeiro.

	População*	População com acesso a		Déficit de saneamento		Déficit relativo de saneamento	
		Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto	Água tratada	Coleta de esgoto
Norte	14.928.290	8.493.467	1.292.759	6.434.823	13.635.531	43,1%	91,3%
Nordeste	54.332.889	39.854.890	13.410.317	14.477.999	40.922.572	26,6%	75,3%
Sudeste	84.838.397	77.339.409	65.518.063	7.498.988	19.320.334	8,8%	22,8%
Sul	28.763.871	25.710.096	11.801.539	3.053.775	16.962.332	10,6%	59,0%
Centro-Oeste	14.928.270	13.367.731	7.402.980	1.560.539	7.525.290	10,5%	50,4%
<b>Brasil</b>	<b>197.791.717</b>	<b>164.765.593</b>	<b>99.425.658</b>	<b>33.026.124</b>	<b>98.366.059</b>	<b>16,7%</b>	<b>49,7%</b>

Fonte: SNIS. Elaboração: Ex Ante Consultoria Econômica. (\*) Corresponde a soma da população do IBGE dos municípios que são atendidos por água ou esgoto e responderam ao SNIS.

Figura 6 - População com acesso déficit de saneamento, em pessoas e (%), Grandes Regiões e Brasil, 2015



### 3. Exploração de campo dos problemas mapeados

Neste capítulo, os stakeholders, ou seja, as partes interessadas e envolvidas no contexto de atuação de negócios de impacto social no Rio de Janeiro, serão mapeadas e ordenadas em um modelo de Mapa de Stakeholders. De maneira subsequente, após mapeados, os stakeholders serão caracterizados a partir de suas dores, necessidades, pensamentos etc, através da formação de um Mapa de Empatia. Além disso, com base nas pesquisas realizadas, foi possível explicitar as problemáticas identificadas, assim como suas respectivas causas e sintomas, em uma Árvore de Problemas, facilitando uma compreensão aprofundada sobre a temática trabalhada.

#### 3.1. Mapa de Stakeholders

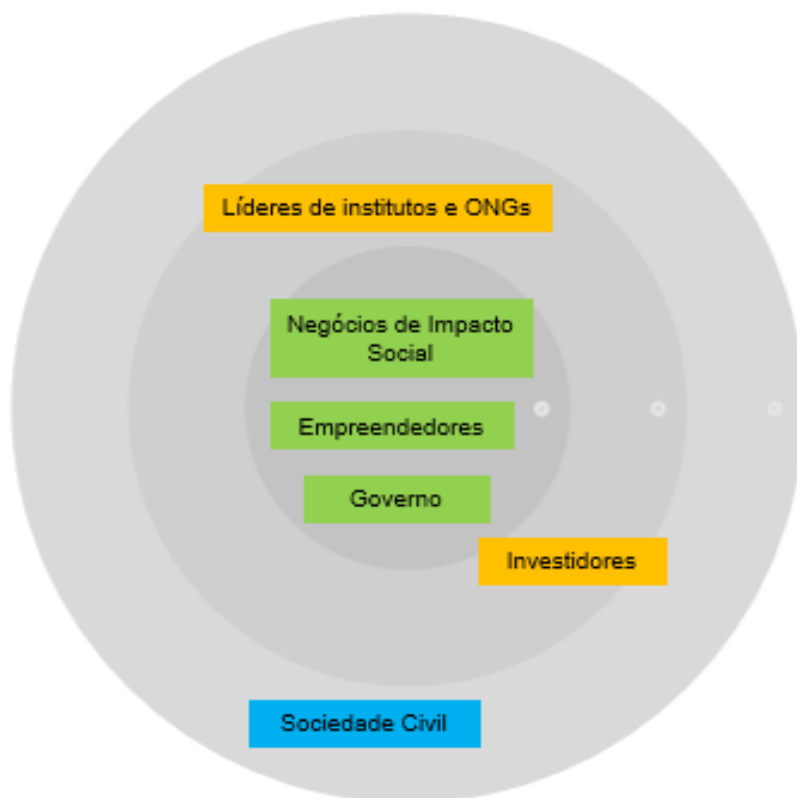


Figura 7 - Mapa de stakeholders envolvidos nos Negócios de Impacto Social

Dentro do primeiro nível, mais central, podem se destacar como principais envolvidos os empreendedores e os negócios de impacto social, pois são estes os primeiros a desenvolver

este tipo de negócios através de suas ideias de carácter social. É através destes que se inicia um pensamento social, procurando alinhar um negócio aos desafios que existem nas sociedades brasileiras.

Em um segundo nível, observam-se as entidades que impulsionam este tipo de negócios como os líderes de institutos e ONGs, investidores e o próprio Governo, nos seus diferentes níveis, municipal, estadual e federal. Quanto aos líderes de institutos e ONGs, estes desempenham um papel preponderante na passagem de informação e sensibilização da sociedade para este tipo de negócios. Funcionam como um agente de informação e através da sua posição conseguem alcançar públicos maiores. Como exemplo, o SEBRAE é uma entidade que apoia e fomenta a criação, a expansão e a modernização das micro e pequenas empresas do Estado, capacitando-as para cumprir com eficácia o seu papel no processo de desenvolvimento econômico e social.

Seguidamente, os investidores desempenham um papel cooperativo e de promoção, quer seja de forma direta, incorporando negócios de impacto nas suas atividades, quer de forma indireta, trabalhando e cooperando na sua melhoria e desenvolvimento, através de investimentos ou formações. O Governo é uma das entidades principais deste sistema, já que afeta diretamente as atividades económicas com suas políticas públicas, podendo habilitá-las, impulsioná-las ou restringi-las. Os seus diferentes níveis também influenciam a atividade económica deste setor. Os Governos municipal e estadual têm um papel de maior impacto pois estão mais próximos dos empreendedores de impacto social.

Por fim, no último nível pode-se destacar a sociedade civil já que representa mutuamente o grupo de potenciais futuros empreendedores e o grupo potencial consumidores/cooperadores dos negócios de impacto. Além disso, é na sociedade civil onde se pretende ver melhorias, pois como o próprio nome indica, são de impacto social. Por essa razão, é nela onde deverão ser investidos maiores e melhores esforços.

### **3.2. Mapa de Empatia**

No centro do nosso mapa de empatia temos a sociedade civil visto que, o nosso trabalho é benéfico para toda a gente, rico ou pobre, com saúde ou sem saúde. Este é um tema transversal a classes, é um tema das pessoas que estão interessadas em fazer algo de mais com a sociedade em que vivem.

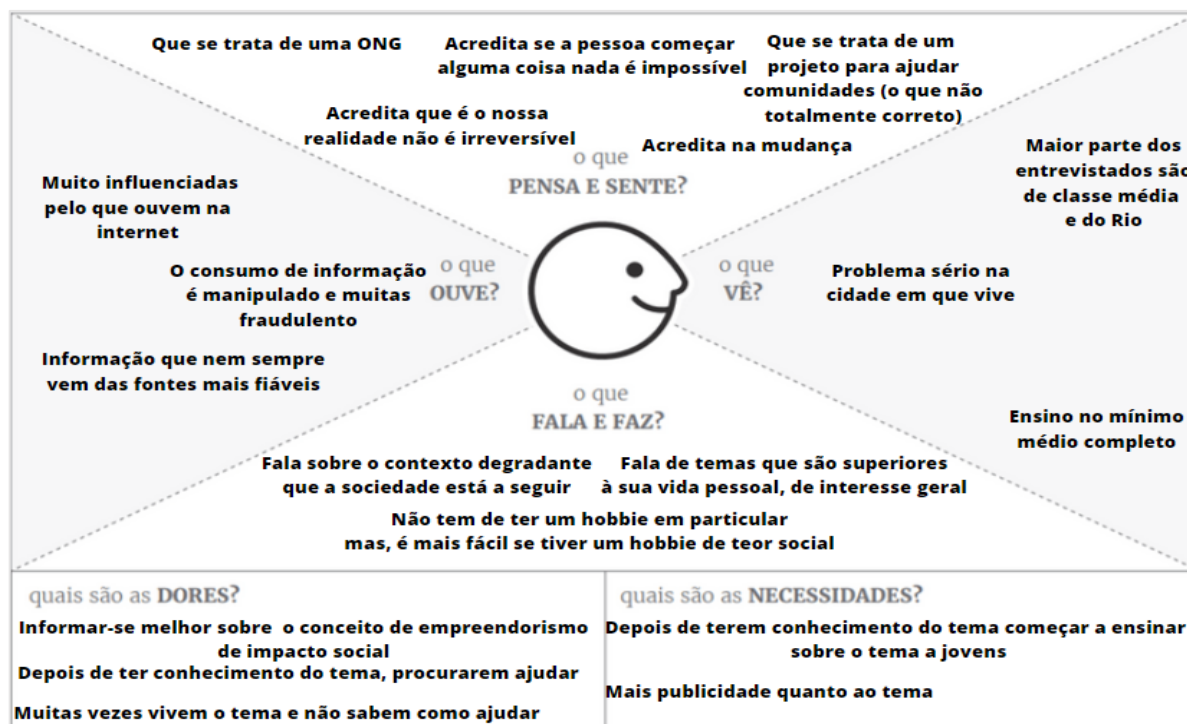


Figura 8 - Mapa de Empatia

O que pensa e sente?

Pensa que se trata de algo relacionado a ONGs e ações beneficentes, como já é sugestivo pelo nome. Além disso, sente que por morarmos em um estado de extrema desigualdade social, associa-se a algo com este cunho social.

O que ouve?

No centro do nosso mapa de empatia temos a sociedade civil visto que, o nosso trabalho é benéfico para toda a gente, rico ou pobre, com saúde ou sem saúde. Este é um tema transversal a classes, é um tema das pessoas que estão interessadas em fazer algo de mais com a sociedade em que vivem.

O que pensa e sente?

Pensa que se trata de algo relacionado a Ongs e ações beneficentes, como já é sugestivo pelo nome. Além disso, sente que por morarmos em um estado de extrema desigualdade social, associa-se a algo com este cunho social.

#### O que ouve?

Ouve muita informação comprometida pelas redes sociais e a internet no geral, informação essa que, nem sempre vem das fontes mais fiáveis e que pode acabar por ser enganosa. Apesar de ouvir falar muitas vezes sobre o resultado final do EIS não ouvem os meios.

#### O que vê?

Ela vê um estado que pouco fala sobre o tema e não promove nenhum tipo de incentivo em tal área. Ele vê a sociedade a entrar num caminho sem retorno e quer agir o quanto antes.

#### O que fala e faz?

O que o nosso público alvo faz, é preocupar-se com os outros, empenhando-se em atividades sociais de qualquer tipo. O nosso público, não precisa de ter um hobbie em específico visto que, é difícil meter um hobbie em específico na sociedade civil, mas o melhor caso seria estar num hobbie de teor social.

#### Quais são as dores?

A falta de conhecimento acerca do assunto, muitos sabem do se trata, porém de forma totalmente superficial.

#### Quais são as necessidades?

Mais instruções em relação ao ramo de empreendedorismo social para difundir melhor o tema e assim promover a criação de projetos e iniciativas. Mais incentivo principalmente público para o tema passar a ser um problema sério reconhecido.

Mais instruções em relação ao ramo de empreendedorismo social para difundir melhor o tema e assim promover a criação de projetos e iniciativas. Mais incentivo principalmente público para o tema passar a ser um problema sério reconhecido.

### **3.3.Árvore de Problemas**

No diagrama da árvore de problemas da Figura 9, temos como principal problema, a ausência de um ecossistema empreendedor.

Ao analisar mais a fundo esse problema, diversas causas diretas são identificadas. Problemas como a estrutura política do país e a crise econômica acabam dificultando diversas áreas de atividade em todo território nacional. Com isso, mais problemas, em forma de cadeia, vão sendo criados, como: baixos incentivos públicos, um sistema de educação precário e falta de verba para projetos públicos. Assim, somando todos esses empecilhos, torna-se muito difícil conseguir investimentos para empreendimentos de impacto. Dessa forma, somatizando os fatores citados, o ecossistema empreendedor nessa área tende a apresentar-se cada vez mais reduzido.

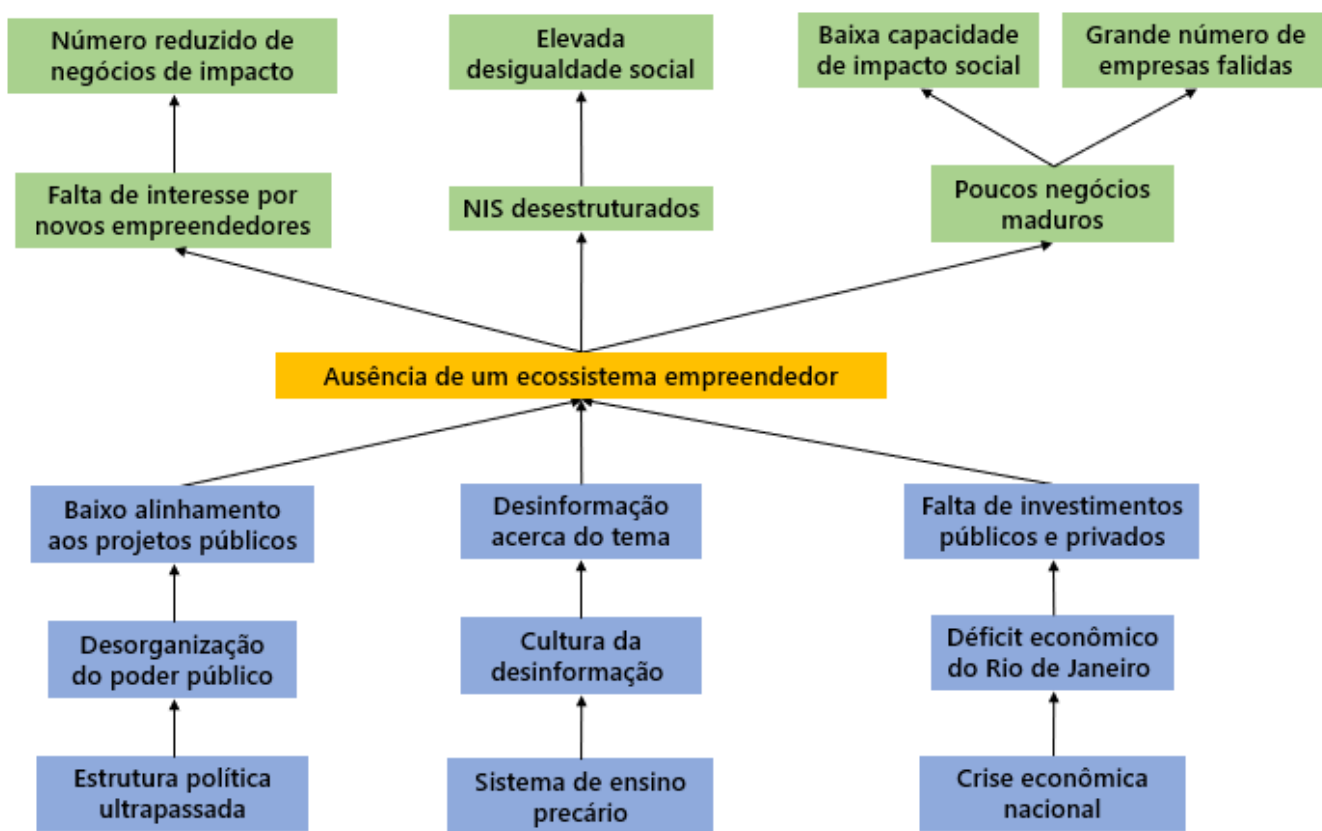


Figura 9 – Árvore de Problemas

De maneira subsequente, a ausência de um ecossistema empreendedor gera diversos sintomas negativos para a sociedade. Temos como algumas das principais consequências: negócios de impacto social pouco estruturados, a falta de interesse por novos empreendedores em optar por NIS e o baixo número de negócios que conseguiram amadurecer e se consolidar no mercado.

Essas consequências, tomam proporções ainda maiores, quando observadas por um olhar mais amplo. Alguns exemplos são, o grande número de empresas falidas e a desigualdade social aumentando cada vez mais, já que os poucos negócios de impacto, que conseguem “sobreviver” não conseguem suprir a alta demanda por seus serviços.

## **4. Mapeamento das oportunidades no contexto do Rio de Janeiro**

Neste capítulo, serão mapeadas oportunidades no contexto do Rio de Janeiro em diferentes aspectos, são eles: políticas públicas, novos negócios, tendências tecnológicas e startups. Dessa forma, destacam-se variados olhares e circunstâncias sob os quais o Empreendedorismo de Impacto Social encontra oportunidades de instalar-se e prosperar, elevando seu escopo de atuação e relevância.

### **4.1. Oportunidades de soluções relacionadas a políticas públicas**

#### **4.1.1 Denominação legal para Negócios de Impacto**

Uma das maiores barreiras enfrentadas por negócios emergentes reside nas políticas públicas e suas esferas relacionadas. Nesse cenário, os empreendedores de impacto social são ainda mais afetados, visto que são, em sua maioria, pouco estruturados, com recursos limitados e sem grande know-how político-econômico.

Entre os diversos planos de alinhamento entre as políticas públicas e o Empreendedorismo de Impacto Social, uma denominação legal e específica para tais negócios é de suma, e talvez primordial, importância. Uma vez que, atualmente, não existe uma definição jurídico-legal, uma chancela ou um CNPJ específico para negócios de impacto social. Aos olhos das políticas públicas, estes empreendimentos não possuem qualquer diferenciação frente aos demais. A situação vigente, portanto, acaba por dificultar o direcionamento de ações específicas para estes negócios, desestimulando investimentos públicos e privados e dificultando a inserção de empreendedores de impacto em um mercado competitivo.

Dessa forma, a criação de uma denominação legal específica para negócios que, comprovadamente, possuam um papel de impacto social é uma enorme oportunidade para que este setor cresça e beneficie uma gama ainda maior de pessoas. Tal denominação não deveria parar apenas em uma simples nomenclatura, mas sim perpassar parcerias com órgãos públicos em licitações e projetos, isenções de impostos, certificações legais e flexibilização das especificações necessárias em parcerias público-privadas. Com a adesão do modelo proposto, não há dúvidas que os negócios de impacto obteriam maior poder econômico, político e principalmente social, elevando exponencialmente seu impacto e alcance.

### **4.1.2 Desburocratização dos processos**

O Estado é um contribuinte primordial para o sucesso do empreendedorismo de impacto social, porém como todas as instituições, tem os seus limites e problemas. Um deles é devido ao grande número de novos negócios que querem fazer parte desta vertente do empreendedorismo, o que a uma primeira vista não parece um problema passa a ser a partir do momento em que o Estado não consegue aplicar esse título a empresas suficientes devido à longa burocracia que envolve denominar um negócio ou uma iniciativa de NIS. Isto faz com que muitas iniciativas que queiram começar a prática, não o consigam fazer devido à quantidade de burocracia e tempo que vai levar.

Oportunidades neste aspecto pode parecer uma coisa bastante complicada, visto que, não podemos intitular todas as empresas de NIS quando estas querem, mas temos de intitular mais rápido as que fazem sentido. Uma das soluções propostas poderia ser, diminuir a quantidade de burocracia para o acesso ao título ou então deixar mais empresas privadas tratarem deste processo, empresas que tenham de passar por menos burocracia e sejam mais eficientes.

## **4.2. Oportunidades de soluções relacionadas a novos negócios**

### **4.2.1 Fundo de investimento para pequenas empresas**

Nos dias atuais, o tema empreendedorismo de impacto social está ganhando cada vez mais reconhecimento. Tornando-se, assim, uma área muito mais "interessante" ao olhar dos investidores e mostrando-se um mercado muito promissor. Contudo, apesar da necessidade de pouco investimento, as pequenas empresas acabam não atraindo a devida atenção, uma vez que grandes investidores buscam empresas maiores e já consolidadas no mercado. Fazendo, assim, com que essas empresas iniciantes, acabem não conseguindo passar do vale da morte (primeiros três anos de atuação).

Visando gerar investimento para negócios de impacto pequenos ou iniciantes, a oportunidade identificada foi a criação de um fundo, onde pessoas físicas sejam capazes de investir pequenas quantias. Dessa forma, as pequenas empresas seriam capazes de conseguir o aporte necessário para se alavancarem no mercado.

No Brasil, existe apenas uma empresa, chamada SITAWI, que realiza esse tipo de serviço, e apresenta resultados muito satisfatórios. Nesse sentido, é possível concluir que essa oportunidade seria extremamente viável em território nacional.



## **4.2.2 Intermediação entre empresas e o poder público**

Ao falar de empreendedorismo de impacto social, encontra-se um grande contratempo: a comunicação e entendimento entre as empresas e o poder público. Tal relação é de extrema dificuldade, devido a uma burocracia extensa e negociação de acordos demorada.

Tendo em vista a melhora dessa situação, a oportunidade identificada foi a criação de uma empresa que, através da utilização de ferramentas tecnológicas, realize uma larga análise de dados, sendo responsável por intermediar as demandas do setor público com o serviço ofertado, por meio das empresas de impacto social.

Esse tipo de intermediação, facilitaria bastante a forma de comunicação entre esses dois campos e aceleraria a melhora em diversas áreas que, hoje, estão muito decadentes e precárias no estado do Rio como a educação e a saúde.

## **4.3. Análise de tendências tecnológicas para possíveis soluções**

### **4.3.1 Big Data**

Em um cenário repleto de soluções inovadoras e disruptivas propostas por negócios de impacto social, oportunidades tecnológicas são fatores-chave para a evolução e crescimento do setor. Nessa lógica, uma tecnologia emergente com potencial para suportar soluções para as oportunidades identificadas acima é o Big Data, ferramenta capaz de realizar largas análises de dados, facilitando o intermédio de demandas e negócios de impacto social, como citado na oportunidade acima.

O Big Data<sup>28</sup> é uma tecnologia que reúne uma quantidade inimaginável de dados digitais e os cruza, aumentando a possibilidade de ganhos com o uso dessas informações. De acordo com especialistas, o Big Data analisa informações em variedade, volume e velocidade como nunca.

Dessa forma, através de um cruzamento de informações extremamente eficiente, levando em consideração até mesmo dados não-estruturados, ou seja, que dependem de um contexto para serem compreendidos, o Big Data pode ser facilmente utilizado no cruzamento de

---

<sup>28</sup> <https://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/04/voce-sabe-o-que-e-big-data-tecnologia-que-pode-monitorar-sua-vida-ja-movimenta-us-70-bi-no-mundo.html>

necessidades e oportunidades de projetos públicos ou privados que podem ser solucionadas por empreendimentos de cunho social. Assim, utilizando esta ferramenta tecnológica, o cruzamento de informações, feito por uma empresa intermediadora entre as prefeituras e os NIS, facilitaria a comunicação entre ambos os atores e aceleraria o desenvolvimento de áreas hoje bastante precárias no estado do Rio de Janeiro.



Figura 10 – Inserção do Big Data (Elaborado pelos autores)







#### 4.3.2 Crowdfunding

Para criar uma empresa quer seja de grande, médio ou pequeno porte, é preciso capital. Porém, o acesso ao capital é bastante desafiador por diversas razões: falta de contatos, falta de confiança pelos investidores, custos elevados de pesquisa, entre outros. Visto que isso se aplica a todo o tipo de empresas, é de esperar que as startups e NIS também não escapem à norma.

Para encontrar capital as empresas muitas vezes podem recorrer a fundos disponibilizados por empresas públicas como é o caso do Finep. Entretanto este é um fundo bastante disputado, e muitas vezes as empresas não conseguem o investimento necessário. Uma oportunidade para as empresas surgiu a partir de uma nova tecnologia, o crowdfunding ou em português financiamento coletivo que se baseia na obtenção de capital para iniciativas de interesse coletivo através da agregação de múltiplas fontes de financiamento, em geral pessoas físicas interessadas na iniciativa.

Desta maneira, as empresas ou NIS que necessitam capital podem ter no crowdfunding uma oportunidade de obter fundos de uma maneira mais inovadora. Para isso é necessário desenvolver uma campanha que começa por desenvolver o produto, fazendo um vídeo ou outro tipo de divulgação a mostrar o produto ou serviço inovador que a empresa está a oferecer e esperar que as pessoas fiquem interessadas e invistam.

#### 4.4. Mapeamentos de startups que ofertam soluções

Nome	Logomarca	Website	País de origem
Maternativa		<a href="https://maternativa.com.br">https://maternativa.com.br</a>	Brasil
Incentiv.me		<a href="https://site.incentiv.me">https://site.incentiv.me</a>	Brasil
Camaleao.co		<a href="https://camaleao.co">https://camaleao.co</a>	Brasil
4way		<a href="https://plt4way.com.br">https://plt4way.com.br</a>	Brasil
eSolidar		<a href="https://www.esolidar.com">https://www.esolidar.com</a>	Portugal
Kickstarter		<a href="https://www.kickstarter.com">https://www.kickstarter.com</a>	EUA

#### Resumo dos Negócios:

Maternativa → Primeira startup de impacto social do Brasil que tem como propósito discutir e transformar a relação entre mães e trabalho. Nesse prisma, o objetivo principal é mudar o cenário Brasileiro onde 48% das mulheres que viram mães saem ou são tiradas do mercado

de trabalho antes dos seus filhos completarem 1 ano. Para isso, a inclusão dos pais na discussão sobre divisão justa do trabalho de cuidado é fundamental.

Incentiv.me → A Incentiv.me é uma startup de inovação tributária (taxtech) que conecta o ecossistema de leis de incentivo fiscal, oferecendo produtos e serviços para patrocinadores, incentivadores, proponentes e toda a sociedade. A Incentiv.me foi criada para que pessoas e empresas multipliquem o impacto social, contribuindo juntas para um mundo melhor.

Camaleao.co → A startup existe para ajudar as pessoas a se conectarem com a comunidade LGBTQ+ e assim levar mais diversidade para a sua empresa. A startup faz a ponte entre a empresa e uma comunidade de talentos, além de oferecer consultorias e aplicações de processos necessários para que as suas iniciativas se tornem mais inclusivas.

4away → Fazer com que a quebrada fale inglês é o objetivo da 4way, startup criada na periferia de Guarulhos (SP) pelos sócios Diego Ramos, 26 anos, e Diogo Bezerra da Silva, 27. A empresa, ensina inglês para jovens de baixa renda.

eSolidar → Um dos setores que está a crescer mais a cada dia que passa, é claramente o setor tecnológico e o potencial que este setor tem para ajudar o empreendedorismo do impacto social é cada vez mais importante e imponente.

Existem muitos casos em que a tecnologia poderia ser bastante útil para muitos NIS resolver alguns dos problemas inerentes a um NIS mas o problema que vamos tentar resolver aqui é o da comunicação e visibilidade. Desta vez com uma empresa portuguesa que tem como objetivo oferecer às instituições de caridade ferramentas fáceis para captar recursos e aumentar a visibilidade, o nome é eSolidar.



Figura 11 – Operação eSolidar (Elaborado pelos autores)

A empresa é basicamente uma plataforma que age como uma ponte entre ambos os lados. As empresas cadastradas, podem desenvolver campanhas e ações direcionadas aos seus colaboradores ou abertas ao público em geral o que facilita a visibilidade e a comunicação. Ou seja, passo a citar “É uma ferramenta que promove o engajamento dos colaboradores à cultura da empresa. E para as companhias que já têm este DNA da responsabilidade social arraigado, a ferramenta contribui para que as informações sejam organizadas e acessadas mais facilmente por meio dos relatórios que são entregues”<sup>29</sup>

Esta empresa teve muito sucesso aqui no Brasil na altura em que o Covid estava bastante crítico e ajudou muitas iniciativas nas comunidades que tinham o intuito de ajudar a prevenir os danos da pandemia a verem a luz do dia. Com quase 30 ONG brasileiras já dentro da plataforma, podemos ver que realmente a eSolidar é uma tecnologia que resolve problemas.

Kickstarter → É uma empresa de crowdfunding (ou financiamento coletivo) que já ajudou milhares de empresas e iniciativas a levarem o seu negócio para o próximo nível. Até 2021, a empresa já conseguiu arrecadar mais de 6 bilhões de dólares para empresas.

---

<sup>29</sup> <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/esolidar-chega-brasil-conectar-ongs-empresas/>